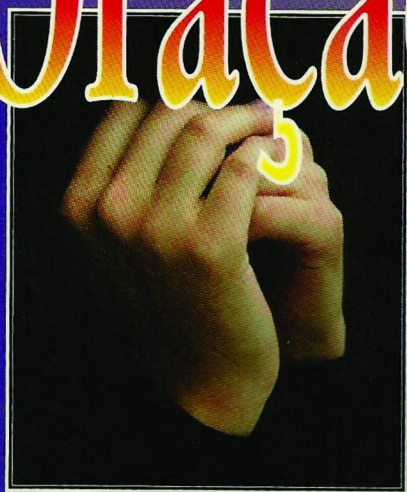




Jonas Borges

Jejum & Oracao



AS ARMAS INEALÍVEIS

Jonas Borges

Jejum & Oração

AS ARMAS INEFALÍVEIS

Digitalização:

Ana Maria



Todos os Direitos Reservados. Copyright © 1986 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Capa: Jayme de Paula Prado

241.68 Borges, Jonas Farias, 1958
B732a Jejum & Oração: As Armas Infalíveis / Jonas Farias
 Borges. - Rio de Janeiro: Casa Publicadora das
 Assembléias de Deus, 1986.

1. Jejum. 2. Oração. 3. Vida cristã. I. Título.
II. Título. Jejum e Oração.

CDD - 241.68

Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Caixa Postal 331
20001-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

6º EDIÇÃO 1997

Índice

Apresentação.....	5
Prefácio	7
Uma palavra	9
1. A razão do jejum.....	11
2. A causa da queda do homem.....	21
3. Os três tipos de jejum	27
4. Maneiras certas e erradas de jejuar.....	33
5. Como aprender a jejuar	41
6. O jejum que salvou uma multidão	47
7. Jejum no Antigo e no Novo Testamento....	55
8. O jejum de Jesus.....	67

ÍNDICE DAS ABREVIATURAS USADAS NESTE LIVRO

VELHO TESTAMENTO

Gn - Gênesis	Ec - Eclesiastes
Êx - Êxodo	Ct - Cantares
Lv - Levítico	Is - Isaías
Nm - Números	Jr - Jeremias
Dt - Deuteronômio	Lm - Lamentações de Jeremias
Js - Josué	Ez - Ezequiel
Jz - Juizes	Dn - Daniel
Rt - Rute	Os - Oséias
1 Sm - 1 Samuel	Jl - Joel
2 Sm - 2 Samuel	Am - Amós
1 Rs - 1 Reis	Ob - Obadias
2 Rs - 2 Reis	Jn - Jonas
1 Cr - 1 Crônicas	Mq - Miquéias
2 Cr - 2 Crônicas	Na - Naum
Ed - Esdras	Hc - Habacuque
Ne - Neemias	Sf - Sofonias
Et - Ester	Ag - Ageu
Jó - Jó	Zc - Zacarias
Sl - Salmos	Ml - Malaquias
Pv - Provérbios	

NOVO TESTAMENTO

Mt - Mateus	1 Tm - 1 Timóteo
Mc - Marcos	2 Tm - 2 Timóteo
Lc - Lucas	Tt - Tito
Jo - João	Fm - Filemon
At - Atos	Hb - Hebreus
Rm - Romanos	Tg - Tiago
1 Co - 1 Coríntios	1 Pe - 1 Pedro
2 Co - 2 Coríntios	2 Pe - 2 Pedro
Gl - Gálatas	1 Jo - 1 João
Ef - Efésios	2 Jo - 2 João
Fp - Filipenses	3 Jo - 3 João
Cl - Colossenses	Jd - Judas
1 Ts - 1 Tessalonicenses	Ap - Apocalipse
2 Ts - 2 Tessalonicenses	

Apresentação

Deus sempre se fez presente no homem que o busca. A história bíblica é rica de informações sobre a participação divina no desenvolvimento de sua obra na Terra através do homem como instrumento seu. Na atualidade, há farta literatura cristã evidenciando este fato. Foi-se o tempo quando alguém gostaria de ter literatura rica em doutrina para se ver aprimorado na sua participação na evangelização e na área doutrinária.

Agora surge esta obra de autoria do evangelista Jonas Borges para enriquecer a biblioteca e o coração dos que amam a ora-

ção e a forma mais eficaz da oração – o jejum. Jonas Borges é filho de pastor, e acima de tudo, filho de Deus. E, como filho de Deus, lança este livro dissertando nele sobre o jejum e a oração.

Sei que muitos hoje não aceitam matéria ou doutrina que verse sobre jejum. Todavia negá-la seria negar o Autor da Bíblia e Aquele que a inspirou. Creio que essa negação prende-se simplesmente ao fato de que essa doutrina pouco é vivida pelo crente. Dos livros deste gênero, até agora, a meu ver, em nossa língua, este é o mais rico em orientação sobre a prática do jejum, podendo ser de grande proveito para a vida cristã de todos aqueles que amam a Jesus e desejam ser usados na sua obra.

Firmino da Anunciação Gouveia

Prefácio

Sempre considerei o jejum como algo útil e necessário à vida cristã. Até que certo dia, ouvindo o evangelista e professor Jonas Borges ministrar acerca deste assunto, percebi que o jejum é mais útil e necessário ao desenvolvimento espiritual do cristão do que jamais imaginara.

Ninguém é suficientemente sábio que não precise mais aprender, e nem suficientemente experiente que não necessite observar. Louvo a Deus por me conceder a graça de ter acesso à informações nobres e precisas sobre o jejum bíblico. Pela fé contemplo coisas maravilhosas na vida e atra-

vés da vida daqueles que tiverem contato com este trabalho.

Neste livro, percebemos que o jejum não é sina dos habitantes dos países terceiro-mundistas e sim, uma conduta de vida dos que possuem a genuína cidadania da pátria celestial.

O jejum bíblico não é simplesmente passar um período sem ingerir alimento. É o aperfeiçoamento do poder na fraqueza. É ir além das fronteiras estabelecidas pela negligência da autodisciplina. A mesma Bíblia que diz "orai sem cessar" também nos revela que onde a oração pára, o jejum prossegue. Prossegue até o necessário, para obter o desejado.

Jedilson Oliveira Rodrigues

Uma palavra

Mais do que teoria, ou conhecimento adquirido pela habilidade dos sentidos, foi necessário para imprimirmos nestas páginas grandes verdades esquecidas ou negligenciadas pela maioria do povo escolhido, que tem deixado de lado o uso da arma infalível, do arsenal do Deus, o jejum e a oração.

Quando não víamos esperança do Oriente, nem do Ocidente, nem tampouco do Sul, o jejum nos fez olhar confiantemente para o Norte, lugar da habitação do Senhor, e do nada vimos surgir a resposta esperada.

Deus tem prioridades, e neste livro tratamos de uma delas, o jejum e a oração.

Esta arma infalível cancela as leis naturais e evidencia as coisas que o olho natural não vê. Reafirmamos aqui que esta arma foi o fator principal de muitas vitórias de grandes heróis das páginas sagradas. Por falta deste conhecimento, há vários errantes vagueando do lado errado do “Jordão”, a terra prometida.

Este livro nos mostrará, com base bíblica, que, “onde a oração pára o jejum prossegue” (Jz 20), prossegue até o necessário, para obtermos o desejado.

Possa o Senhor nosso Deus nos motivar cada dia mais, para o engrandecimento e louvor de seu santo e sublime nome!

Jonas Borges

1 A razão do jejum

Onde a oração pára, o jejum prossegue. Há certas montanhas que somente a oração usual não move, isto é, não dá a força necessária para se obter o desejado.

Quando o povo de Deus se conscientizar, e reconhecer, e crer que Deus controla o Universo, que tudo está em suas mãos, e que a oração move as mãos que acionam as coisas no Céu e na Terra e abre o coração de Deus, e as portas e janelas dos céus, trazendo as bênçãos de Deus em nosso favor, não apenas pensarão em praticar o jejum, mas jejuarão.

Quantos estão perecendo por falta deste conhecimento! Temos visto e ouvido pessoas, até mesmo obreiros, dizerem: – “Jejum não é para mim; o sacrifício que Cristo fez na cruz é superior a qualquer sacrifício” Um outro disse: – “Jejum é para o povo da América do Norte, Europa, países desenvolvidos, onde há condições, muita fartura; mas, para o Brasil, basta a fome que o povo passa”. É lamentável o que temos ouvido acerca desta *arma infalível* que é o jejum. Nos capítulos *seis e sete* veremos milagres nos quais o fator principal para que eles se realizassem foram o jejum e oração, *a arma infalível*.

A oração com jejum vai além do impossível, cancela a lei natural, faz o impossível tornar-se possível. Jesus disse: “...tudo é possível ao que crê” (Mc 9.23b). É a chave mestra para abrir o impossível.

Conversando com certo irmão em Cristo acerca deste maravilhoso assunto que é rejeitado por muitos crentes, ele me relatou que o único jejum que observava e praticava era o “jejum espiritual”, o jejum da alma. – Que tipo de jejum é esse? De acordo com vários dicionários, “*jejum é a abstinência parcial ou total de alimentos*”. Portanto, a alma não se utiliza de alimentos que possuem nutrição e calorias. Abordaremos com mais detalhes este ponto no

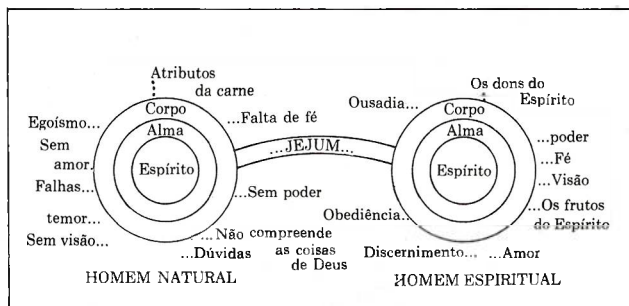
capítulo *quatro*, que trata a respeito das “maneiras certas e erradas de jejuar”.

A razão principal do jejum

O homem foi feito espírito, alma e corpo, e cada uma destas partes com seus respectivos atributos, que são: do corpo – visão, audição, paladar, tato e olfato; da alma – mente, emoção e vontade; do espírito – comunicação, intuição e consciência.

O Senhor nosso Deus intencionou que o espírito por Ele criado fosse rei, a alma, a serva e o corpo, o escravo; em outras palavras, o espírito reinaria sobre a alma e o corpo. Mas, depois que o pecado, por meio de Adão, entrou no mundo, esta posição se inverteu. Hoje o corpo reina, a alma continua a serva e o espírito, o escravo. Portanto, temos duas vidas vivendo no nosso corpo: a vida adâmica, herdada de Adão, e também a nova natureza, herdada de Cristo, a semente incorruptível (1 Pe 1.23). O apóstolo Paulo nos fala destas duas vidas, que vivem em constante conflito, desunião. Na realidade, não há ambiente para ambas viverem bem numa só casa, pois uma está sempre querendo sufocar a outra; uma verdadeira guerra (Rm 7.22-25). – Como podemos ajudar a nova natureza? Antes de darmos a resposta a esta pergunta, vejamos mais claramente o que a Bíblia enfatiza acerca desses dois homens. Em 1

Coríntios 2.14, lemos: “...o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus...”, e o versículo 15 conclui: “...o homem espiritual compreende e discerne bem”. A resposta para a pergunta é, naturalmente, com a *oração* e o *jejum*. – Por quê? – Porque o objetivo principal do jejum é *trazer o homem do natural para o espiritual*. Surge uma outra pergunta: – Porque há necessidade de passar do natural para o espiritual? – Porque o homem natural está sobrecarregado de temor, falta de fé, dúvidas, egoísmo, falhas, motivação própria, e os demais frutos e atributos da carne, e o homem espiritual é o oposto das qualificações do homem natural. Veja o gráfico abaixo:



Vejamos a posição do homem natural e do homem espiritual. Há um fato bastante interessante na Bíblia que me chama muito a atenção e me faz compreender porque a oração com jejum transporta o homem

do natural para o espiritual. Este fato deu-se quando um homem chegou a Jesus clamando por misericórdia, porque seu filho era lunático, possuidor de um espírito mudo e surdo, e sofria muito. Este homem trouxe o seu filho para os discípulos de Jesus, mas estes não puderam curá-lo. Jesus classificou o homem natural como “geração incrédula e perversa, sofredora e de pouca fé” (Mt 17.14-21). Jesus pediu àquele pai que trouxesse o menino, e a Bíblia narra, em Marcos 9.25, que Jesus repreendeu o demônio que logo saiu dele. Aleluia! Os discípulos não compreenderam aquilo, e chamando Jesus em particular, disseram: – Por que não podemos nós expulsá-lo? Note a posição do homem natural. Há certas montanhas que somente a oração usual não move. Jesus respondeu dizendo: “Esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com *oração e jejum*” (Mc 9.29).

O Mestre dos mestres empregou a expressão: “não pode sair com coisa alguma, *a não ser...*” com a eloquência? com a posição de discípulo, de aluno de Jesus? com conhecimento bíblico? com tempo de ministério? com experiência? – Não. “*a não ser com oração e jejum*”, *a arma infalível*.

Não há muito tempo, tive uma experiência que nem sempre gosto de contar, pelo fato de envolver alguém que estimo e

a quem tenho grande respeito, por ser um ministro do Senhor Jesus. Isto aconteceu no ano de 1980, quando eu estudava numa escola de teologia na cidade de Sacramento, capital da Califórnia, U.S.A. Aproximava-se o final do semestre, e os dois alunos que moravam comigo preparavam-se para viajar aos seus lugares, para passarem as férias. Morávamos numa casa grande que pertencia à escola. Depois que ambos viajaram, encontrei-me só, em uma casa, pela primeira vez na vida. Sempre que jejuo, jejuo com objetivo. Contudo, certa noite quando estava deitado, ouvi o Espírito Santo falar ao meu espírito para jejuar no dia seguinte. Bem, como estava com medo de ficar só, senti que aquilo iria me ajudar. Acordei, não tomei café e nem almocei. Chegada a noite, entreguei o jejum e jantei. Estava novamente deitado quando ouvi a mesma voz dizendo que eu jejuasse. Repeti tudo como no dia anterior. No terceiro dia, de madrugada, ouvi a mesma voz falando; prontamente obedeci.

No quarto dia, estava em casa quando o telefone tocou; era uma irmã. – “Jonas, você pode vir aqui na minha casa orar pela minha irmã que está passando mal?” – perguntou-me desesperada. Respondi: – “Vendi o carro que tinha, e você mora longe; eu não sei qual ônibus pegar para chegar até aí.” Logo ela deu a idéia – “Jonas,

eu vou telefonar para aquele pastor com quem você morou antes de ir para essa escola, e ele o apanhará e vocês virão juntos.” Trinta minutos mais e estávamos a caminho. Assim que chegamos, a irmã da jovem enferma ouviu o barulho do carro, veio correndo ao nosso encontro e, antes que nós saíssemos do carro, disse-me: — “Jonas, o Diabo já se manifestou, ela está possessa.” Enquanto ela falava comigo observei uma senhora idosa, saindo da mesma casa para onde íamos, com uma Bíblia nas mãos e cabisbaixa. Quando vi aquilo tremias pernas e pensei comigo mesmo: — “Esta irmã idosa não conseguiu expulsar o demônio, e agora? Mas graças a Deus há um pastor comigo e vou ficar atrás dele.”

Para meu espanto, quando subimos a escada que dá acesso ao apartamento, o pastor me colocou na frente; tentei tudo para ser o segundo a entrar no apartamento, mas, não sei como, fui o primeiro a entrar. Logo que ela me viu, rapidamente apanhou uma almofada e levou ao rosto para encobri-lo. Sua irmã quis puxar a almofada, mas foi impedida por mim; pedi que ela não fizesse aquilo. Quis dar tempo para me refazer do choque que levei ao ver aquele rosto totalmente desfigurado. O Senhor Jesus me mostrou por diversas vezes algo semelhante àquele panorama. Havia expulsado demônios, mas apenas em sonhos: tinha a teoria.

Quando foi tirada a almofada da frente de seu rosto, aquela jovem fitou os olhos em mim demonstrando ódio; uma língua alongada estava para fora, sua testa estava com característica de que havia marcas de chifres. Comecei a andar de um lado para o outro, ia e voltava, ela me acompanhava com um olhar de receio; os demais que estavam comigo na sala eram ignorados por ela. O pastor iniciou a oração, ordenando que aquele demônio saísse em nome de Jesus. Enquanto o pastor lidava com os demônios, eu já havia orado em português, inglês e em línguas estranhas; e não sabia mais o que fazer: Quando percebi que nada acontecia, e que o pastor não era obedecido, o Espírito Santo me fez lembrar os três dias anteriores e me fez entender por que razão Ele me pediu que jejuasse. Tomei a iniciativa e, com autoridade, expulsei aquele demônio. A jovem deu um grito e caiu. Enquanto ela estava deitada, dirigi-me aos demais aposentos do apartamento expulsando as potestades do ar, mas, lembro-me como se fosse hoje: eu não entrei no banheiro.

Depois que voltei à sala de estar, a jovem já estava sentada; pedi que ela viesse até a sala de jantar; nesse ínterim, o pastor conversava com os demais membros da família. Abri a Bíblia e li um trecho das Sagradas Escrituras, depois pedi que ela

lesse em voz alta. Ela leu, mas quando terminou de fazer a leitura, fechou a Bíblia bruscamente, e pediu para ir ao banheiro. Perguntei se ela precisava da ajuda de sua irmã, e ela respondeu: “Não.” Acompanhei o seu caminhar; ela deu apenas dois passos para dentro do banheiro e logo voltou, passou por mim e foi para a sala, onde o pastor e os membros de sua família continuavam a conversar. Fiquei sentado na mesma cadeira e ouvi o pastor perguntar: – “Anne, você está bem?” Todo o meu sistema detonou quando a ouvi, em um tom tão grosso como a tonalidade de um corista que canta no baixo, responder: – Meu nome não é Anne. Levantei e fui à sala. Quando deparei com ela em pé, no sofá, na frente do pastor, executando uma dança horrível, veio sobre mim a ira do Espírito Santo. Peguei a Bíblia, coloquei sobre a cabeça dela e gritei: – Sai, em nome de Jesus! Ela deu um grande grito e caiu. Senti a paz do Espírito em mim. Voltamos para casa e o pastor fez o percurso de volta, que levou aproximadamente 20 minutos, sem dar uma palavra. Chegando a casa, telefonei perguntando como estava a jovem; disseram-me que estava bem; falei que no dia seguinte iria buscá-la para a Escola Dominical. No dia seguinte o pastor não veio, mas mandou a sua esposa para irmos buscar Anne para o culto. No culto, ela se re-

conciliou e foi renovada pelo Espírito Santo. Glória a Deus! Aprendi que o bom não é jejuar, e sim ter jejuado.

Se um caso como este aconteceu com os discípulos de Jesus, pode acontecer com qualquer um. Se atentarmos para a ordem do Espírito Santo, nunca passaremos vergonha. Pense nisto: “Esta casta não sai, a não ser com oração e jejum”.

A oração com jejum é a ponte que faz com que o homem possa viver como Deus intencionou: o espírito como rei, a alma como serva e o corpo como escravo. O jejum com oração nos colocará na arena do Espírito de Deus, onde a *arma infalível* transforma os impossíveis em coisas possíveis, cancela as leis naturais (Hb 11.5) e evidencia as coisas não vistas pelo olho natural.

Possa Deus nos fazer entender mais desta *arma infalível* que nos põe onde Ele quer que estejamos.

2

A causa da queda do homem

O plano eterno de Deus era que o homem vivesse eternamente em comunhão com Ele; que o homem vivesse na arena de Deus. É tão evidente esta vontade, que Deus ordenou a Adão cinco mandamentos antes da queda – Gênesis 1.28: “E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: *Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a e dominai...*”

No versículo 8 do capítulo segundo de Gênesis, lemos que Deus plantou um jardim no Éden. “Éden”, em hebraico, significa *prazer*, a Septuaginta traduz Paraíso em Ezequiel 31.9,16,18. Evidentemente, Deus havia formado o homem, colocando-o

num paraíso. Certamente era ali o lugar mais perfeito do planeta Terra. Água pura; o sol com sua temperatura sem muito calor; o frio da noite não molestava, apesar do fato de eles não possuírem roupas; as sombras das árvores abrigando-os; não havia poluição; Deus passeava com eles na brisa da manhã: um verdadeiro paraíso. Este era o lugar onde Deus colocara o homem. Neste paraíso, Deus colocou entre as demais árvores uma árvore diferente das outras, a árvore do conhecimento do bem e do mal. Deus havia expressado que eles não deveriam comer, e nem tocar no fruto dessa árvore. – Por que a proibição? – Porque Deus queria fazer o primeiro teste de obediência com o homem.

A desobediência de Adão e Eva, comendo do fruto da árvore proibida, foi a causa original da queda do homem, e da perda do domínio sobre o Jardim e a Criação (Gn 2.15-17; 3.1-7).

Deus queria que eles se abstivessem do fruto que dava o conhecimento do bem e do mal. Observemos que a definição da palavra jejum é a abstinência total ou parcial de alimentos. Eles deveriam dar continuidade ao plano eterno, que era o de viverem em perfeita comunhão com Deus. Eles tinham a proibição que era: “Não *comer* do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal.” Para tristeza de Deus e sofrimen-

to da humanidade, Satanás venceu: eles *comeram* do fruto proibido.

Jesus restaurou o que o inimigo havia tirado do homem, quando jejuou 40 dias e 40 noites (Mt 4.1-11). Jesus, como o segundo Adão, recusou a sugestão de Satanás de transformar pedras em pães. Comparemos agora os contrastes dos lugares nos quais cada um dos dois adões se encontrava no momento da tentação. Já vimos que o primeiro Adão estava no melhor local deste planeta, o lugar do “prazer”, o paraíso. O segundo Adão, nosso Senhor Jesus Cristo, depois que foi batizado por João Batista foi levado pelo Espírito Santo, para ser testado, provado e tentado pelo inimigo de nossas almas, ao pior lugar que este planeta pode oferecer. Alguém disse que no monte da tentação o calor do dia era de abrasar, com a temperatura atingindo quase 50 graus centígrados; provavelmente não havia sombra nem água; era o pior lugar para se testar alguém. O primeiro Adão aceitou e comeu; o segundo Adão recusou e venceu. – Por que Jesus jejuou? – Para mostrar aos seus futuros seguidores “que o impossível se torna possível através do jejum”, e também porque sua natureza humana precisava obter a fé necessária para desempenhar seu ministério, que começou depois da grande vitória, quando jejuou 40 dias e 40 noites. – Do que provém a fé ne-

cessária? Jesus nos dá a fórmula: ela vem através da oração e jejum.

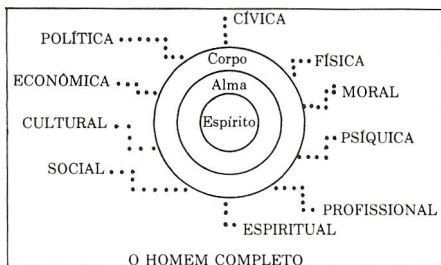
Vejam os alguns exemplos bíblicos de pessoas com apetite desordenado, o que leva o crente a um grande desastre, para perder as bênçãos de Deus.

Esau era o primogênito de Isaque. Como primogênito, tinha o direito de herdar uma porção dobrada dos haveres, direito de exercer o sacerdócio sobre a família; teria as bênçãos do seu pai Isaque e também as bênçãos de Deus, a supremacia da família (Gn 24.65) e um grande nome (Gn 12.2; 27.28,29). Seria o “pai” do Messias (Gn 12.3; 21.12; Rm 9.7), o pai de muitas nações (Gn 17.5). Porém vendeu seu direito de primogenitura, o direito das bênçãos de Deus, por um prato de lentilhas. Notemos que Jacó comprou aquilo que não lhe pertencia. Jacó deu-lhe pão e um guisado com lentilhas e Esau comeu. A Bíblia diz que “assim desprezou Esau a sua primogenitura” (Gn 25.32-33). – Por que Esau não esperou um pouco mais e preparou o seu alimento? – Por causa do apetite desordenado. Há homens e mulheres perdendo o seu lugar com Deus por causa da falta de controle próprio.

Um outro exemplo é o do próprio povo de Israel. O povo levaria aproximadamente 11 dias para chegar à fronteira da terra prometida, isto é, do outro lado do Jordão.

Deus poderia tê-los levado diretamente a Canaã logo que o povo saiu do Egito, ao invés de levá-los ao deserto, mas não fez assim. Foram levados ao monte Sinai para receberem os detalhes da Lei, mas havia também um outro propósito ao longo da jornada, Deus queria que eles se abstivessem dos alimentos egípcios, e se alimentassem do alimento enviado por Ele, o maná. No livro dos Salmos temos a razão por que eles vaguearam do lado errado do Jordão por 40 anos. “Mas deixaram-se levar da cobiça no deserto, e tentaram Deus na solidão. E ele satisfez-lhes o desejo, mas fez definhar as suas almas” (Sl 106.14,15).

– Como pode o homem vencer o Diabo em todas as circunstâncias da vida? Somente com a *oração* e o *jejum*. O jejum confunde o Diabo. Há 10 áreas na vida do homem que são: moral, social, espiritual, cultural, econômica, política, psíquica, física, cívica e profissional. É usando uma destas áreas que o Diabo tem acesso ao homem e o domina.



Estas áreas são alvos fáceis para o Diabo, quando este encontra o homem natural. Mas quando o Diabo vem ao homem espiritual e o encontra cheio das suas qualificações, não há brechas, e o Diabo fica confuso porque a única maneira através da qual pode dominar o homem é por uma dessas áreas. O primeiro Adão não jejuou o fruto proibido, e o Diabo o venceu. Jesus, o segundo Adão, jejuou e obteve a vitória sobre Satanás. Louvado seja o seu Nome!

Os três tipos de jejum

Há um número de fatos importantes acerca do jejum que cada um deve saber. A Bíblia fala sobre três tipos de jejum. Ainda que diferentes em maneiras, estes jejuns obtêm o mesmo resultado.

Vejam os três tipos de jejum encontrados na Bíblia: o primeiro é o jejum *sobrenatural*, é o jejum sem alimento e sem água. Este ocorreu no ministério de Moisés, no monte Sinai, quando ele foi pela segunda vez para receber os dez mandamentos, depois de ter intercedido por sua nação. “Disse mais o Senhor a Moisés: Escreve estas palavras; porque conforme ao teor destas palavras tenho feito concer-

to contigo e com Israel. E esteve ali com o Senhor quarenta dias e quarenta noites; e não comeu pão, nem bebeu água, e escreveu nas tábuas as palavras do concerto, os dez mandamentos” (Êx 34.27,28).

No natural, o homem pode jejuar poucos dias sem alimento e sem água, porém não é aconselhável fazer um jejum deste tipo, a não ser divinamente inspirado ou dirigido pelo Espírito Santo. O caso de Moisés foi um caso especial. Este tipo de jejum não é possível sem a presença e ajuda de Deus. Sabemos que Moisés experimentou glória e poder sobre ele ao ponto de refletir em sua face, fazendo com que nenhum homem pudesse olhar para o seu rosto. Nenhum ser humano, sem a divina presença pode viver por um longo período de tempo sem água. Para o homem, no corpo natural, isto seria impossível. Porém, durante aqueles dias o poder de Deus veio sobre Moisés de uma tal maneira, que sua face brilhava com a glória de Deus (Êx 34.35). Portanto, é possível que Jesus tenha jejuado com água os quarenta dias no deserto, contudo não há escritura que registre este fato.

O segundo jejum é o *jejum completo natural*, sem alimento, mas com água. Este jejum inclui a bebida de água, porque a água não é alimento. Muitas pessoas pensam que a água quebra o jejum, quan-

do, na realidade, a água ajuda na realização do jejum. – Por que a água não quebra o jejum? – Primeiramente a água não é um elemento importante no corpo. Se a água não contém calorias e nutrientes, não pode ser alimento, e sabemos que a água não contém gorduras, portanto, não é alimento. Aqui é bom lembrar que jejum é a abstinência total ou parcial de alimentos, e, concluindo, todos sabemos também que a água não tem cheiro, nem cor, nem sabor. Desde que oitenta por cento do corpo humano é água que mantém a temperatura do organismo regulada, e sabendo-se que parte dessa água é evaporada diariamente, vê-se que a água é essencial à vida e deve ser recolocada constantemente no sistema orgânico. Este é o jejum total, o jejum completo.

No natural, o homem pode praticar o jejum sem água por poucos dias, isto é, no máximo três dias. A partir daí é necessário repor a água perdida, porque corremos o risco de sofrer desidratação. No terceiro dia de um jejum sem a água, a pele começa a secar, pois os poros não liberam mais o suor pelo fato de não haver água suficiente no corpo. A água é essencial e necessária. Ela ajuda a expelir os tóxicos do corpo. Portanto a água não quebra o jejum, mas é de grande valor na realização do jejum.

O terceiro é o *jejum parcial*. Este jejum tem sido posto de lado pelos que ensinam acerca do assunto. Eles só consideram o jejum total, o qual muitos crentes não têm fé nem condições físicas para realizar. Alguém perguntou-me se este jejum é bíblico, e se é válido. A própria definição da palavra *jejum* aprova este fato, “é a abstinência *total* ou *parcial* de alimentos”. Em outras palavras, este é o jejum no qual devemos nos abster parcialmente dos alimentos.

Vejam os a prova bíblica deste jejum e quem o praticou. Daniel, no capítulo 10, versículo 3, quando intercedia pela nação de Israel. “*Manjar desejável* não comi, nem carne, nem vinho entraram na minha boca...” Daniel não declara que não comeu pão, mas declara que não comeu “manjar desejável”. A palavra “desejável” no hebraico é “chamadote”, que traduzida é, “não comi nada delicioso”. A Bíblia não diz que Daniel não comeu nada, mas que ele não se alimentou de alimentos gostosos ao apetite. – O que ele comeu? – Não sabemos. Provavelmente alimentou-se muito pouco. Assim compreendemos que o jejum não foi *total*, mas sim *parcial*.

Muitas pessoas freqüentemente tentam jejuar, mas ficam tão fracas que são incapazes de continuar, e se conseguem, não são capazes de orar efetivamente. O

resultado é que ao invés de uma vitória experimentam uma derrota.

O corpo humano é estimulado pelo alto teor de nutrição e calorias. Por exemplo: a carne é mais estimulante do que uma fruta, embora ambas sejam alimentos, porém o primeiro estimula o corpo mais do que o segundo alimento mencionado. O objetivo principal do jejum é *trazer o homem do natural para o espiritual*; esta mudança é feita pela ação da fé, não em nós mesmos, mas em Deus. O excesso de alimento produz uma sensação de fortaleza, e aproveitamos a ocasião para depositar confiança em nós mesmos. É aí que falhamos, porque ainda que sejamos fortes ao nosso parecer, não faremos o impossível. A Bíblia fala acerca de um rei de Israel, chamado Roboão, que depois de ter confirmado o reino e se haver fortalecido, deixou a lei do Senhor, e com ele todo Israel. Dependaram demais de si próprios. A Escritura relata que Deus permitiu que um outro rei, chamado Sisaque, tomasse as cidades fortes de Judá e também todos os tesouros da casa do Senhor em Jerusalém (2 Cr 12).

É importante não confundirmos *jejum* com *dieta*. Na dieta, quando subimos numa balança humana, perdemos peso; no jejum, quando subimos na balança celestial, ganhamos peso. Deus queria que o seu povo, logo que saísse do Egito, jejuasse.

Ele sabia que eles não podiam realizar o jejum completo na peregrinação. Jeová enviou o *maná*, para que disso eles se alimentassem, ao invés do “manjar desejável” do Egito. Sendo assim, ao se alimentarem do *maná*, estavam praticando o jejum *parcial*. – Por que Deus queria que eles jejuassem? – Porque o jejum produziria a fé necessária para que quando enfrentassem os inimigos, na possessão da terra, cressem na vitória.

Este jejum foi realizado por Daniel, como acabamos de ver, e, como resposta, ele ouviu as seguintes palavras do anjo do Senhor: “... Daniel, homem mui desejado...” Como resultado deste jejum parcial, Deus permitiu que Daniel desse uma olhada por sobre os seus ombros e visse uma parte do seu plano. Daniel viu eventos de seu tempo e do tempo futuro.

Maneiras certas e erradas de jejuar

Assim como há uma maneira certa de orar, uma maneira certa de exercer os dons espirituais, uma maneira certa de adorar a Deus, há uma maneira certa de jejuar. Há muitos ensinamentos errôneos sobre este assunto, que às vezes são realmente absurdos.

Certa vez estava ministrando sobre jejum em um estudo bíblico, quando uma jovem aproximou-se de mim e me disse que fazia parte de um grupo de jovens que se reuniam para orar e também jejuar. Continuou ela a falar: – “O nosso líder nos orientou que, quando nós nos reuníssemos para orar e jejuar, não deveríamos escovar os

dentes, porque o sabor do creme dental iria quebrar o jejum e de nada adiantaria o sacrifício feito por nós. Respondi àquela jovem que quando escovava os seus dentes, cuidava de sua própria higiene, e pelo fato de sentir o sabor do creme dental, ela não se estava alimentando. Imagine um grupo de pessoas na parte da manhã (comumente as orações são realizadas pela manhã), em um local fechado, com todas as pessoas ali reunidas sem terem escovado os dentes! Que ambiente desagradável seria! Os sentidos do corpo brigariam tanto entre si que o seu espírito não teria chance de comunicar-se com Deus.

– “Irmão, eu jejuo, mas o jejum que eu faço é diferente deste que está sendo ministrado” – disse certa pessoa. – “Que tipo de jejum você pratica? – perguntei-lhe. – “Às vezes sou tentada a assistir a um filme no cinema, sei que é pecado fazer isto; resolvo jejuar esse desejo e não vou, portanto jejuo o cinema.” Uma outra pessoa disse-me: – “Eu jejuo a moda. Há certas roupas que surgem e logo entram na moda; tenho vontade de comprá-las. Então decido jejuar a extravagância, não as compro e me abstenho da moda.” Cremos que estas opiniões são honestas, porém errôneas.

Sabemos que o jejum é a abstinência de alimentos físicos, alimentos do corpo. É bom não confundir os alimentos do corpo

com os alimentos da alma, os quais são absorvidos pelos seus sentidos que são: mente, emoção e vontade. É bem verdade este fato que Jesus prova em suas palavras que o jejum afeta o corpo físico, quando empregou as palavras, "...não vos mostreis contristados..." "...desfiguram os seus rostos..." "...pareça que jejuam".

O jejum deve ser feito em segredo o máximo possível. O método certo de jejuar é de tão grande importância, que Jesus chamou a atenção dos seus discípulos logo no começo do seu ministério. Mais tarde, Ele lhes mostraria o poder que há no jejum, que seria capaz de mover montanhas e expulsar os mais poderosos demônios (Mt 17.20,21).

A primeira lição que Jesus ensinou sobre o assunto nos mostra que o jejum poderia ser praticado meramente para exaltar o orgulho do homem. Ele menciona o fariseu que jejuava para ser honrado pelos homens, e nos adverte contra isso. (Mt 6.6-18). Depois desta admoestação, o Mestre conclui que é inútil jejuar para receber honra dos homens, e mostra o método correto quanto à prática, em Mateus, capítulo 6 e versículos 16-18, quando diz: "E quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram os seus rostos, para que aos homens pareça que jejuam; em verdade vos digo que já re-

ceberam o seu galardão. Porém tu, quando jejuares, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto. Para não pareceres aos homens que jejuas, mas a teu Pai, que está em oculto; e teu Pai que vê em oculto, te recompensará.”

Olhando por um outro ângulo as maneiras certas e erradas de jejuar, vejamos um outro aspecto.

Outro dia me fizeram a seguinte pergunta: - “Moro em uma casa com muitas pessoas, e quando decido jejuar sou muito molestado. Quando chega a hora do almoço, sou chamado com insistência para ir para a mesa, e como não quero dizer que estou jejuando, decido participar. - Como faço para não acontecer isto?” - Quando Jesus disse que o jejum deve ser feito em segredo o máximo possível, Ele não quis dizer, necessariamente, que não se deve contar a ninguém quando se jejuar, porque sabemos que há jejum coletivo, e isto implica em muitas pessoas saberem. O que Jesus quis dizer é que não jejuássemos para sermos vistos pelos homens nem para recebermos honra deles. Numa casa onde há muitas pessoas ao nosso redor que, inconscientemente, alheias ao fato de que jejuamos, nem imaginam o que estão fazendo, é bom avisá-las antecipadamente, procurando nos retirar do ambiente, e irmos a um lugar reservado onde possamos orar.

- “Posso jejuar sem orar? pois onde trabalho não posso ajoelhar-me.” Foi outra pergunta que me fizeram. Assim como o espírito e a alma estão entrosados um ao outro, da mesma forma se encontram a oração e o jejum. Não podemos separá-los. Quanto ao fato de não se poder ajoelhar, isto não quer dizer que não se possa orar. “De joelho é melhor”, diz o corinho, mas, se o ambiente não é propício e quando alguém jejuava está trabalhando, e não pode dobrar os joelhos, deve comunicar-se com Deus em espírito e ficar em espírito ao longo do trabalho. Orar é um ato de falar em voz audível, ou no espírito, com Deus.

Jejum ou greve

Alguns jejuam por contendas e debates (Is 58.4,5). O jejum não deve ser feito por razões próprias, pensando que se pode expor poder sem a sintonia do Espírito de Deus (Jr 14.11,12; Zc 7.5,7). No capítulo 58 do profeta Isaías que devemos ler, vemos como o povo de Israel jejuava e Deus os rejeitava, pelo fato de alguma coisa estar errada, algo que era requisitado por Deus. Os versículos de 3 a 5 nos mostram que, “jejuavam para o seu próprio contentamento”, “afligiam a alma para atrair a Deus”, “por prazeres”, “contendas e debates”, “para dar punhadas impiamente”, “para fazer ouvir a voz bem alto”.

Hoje temos lido nos jornais acerca de pessoas fazendo greves, ficando sem comer, a fim de conseguirem obter o que desejam. Um religioso nicaragüense fez um jejum, “um jejum religioso”, disse ele, para que os Estados Unidos não interferissem na política interna da Nicarágua. O jejum visto pelo homem, para ser por ele honrado. Um outro caso foi o de um jovem que passou vários dias sem se alimentar, para que o governo não aumentasse a taxa de matrícula da faculdade que ele estudava. Isto não é o verdadeiro jejum. O jejum transporta o homem do natural para o espiritual, a greve o deixa mais natural ainda.

Até mesmo um grande homem, como foi Davi, cometeu um mal, ocasionando um problema que o jejum e a oração não puderam resolver completamente. Ele cometeu adultério com Bate-Seba, esposa de Urias, e participou do assassinato de um homem honesto. Quando a criança nasceu, como resultado da união, veio a enfermidade para a morte. Davi, com remorso, jejuou e orou por sete dias, mas a criança morreu.

Certa vez ouvi um pregador de renome dizer que a razão de Davi não ter obtido a resposta, como queria, quanto ao fato de a criança não morrer, foi porque ele orou errado. Ao invés de orar pedindo perdão a

38

Deus pelo pecado que cometeu, tanto de adultério como de participação no assassinato, orou para Deus poupar a vida da criança que estava prestes a morrer. O jejum é a chave mestra pela qual o impossível se torna possível. Mas a *humildade*, *arrepentimento* e *sinceridade* de coração, é a chave para o jejum que é reconhecido por Deus.

O profeta Isaías, inspirado pelo Espírito Santo, expõe no capítulo 58 do seu livro (ler), uma série de requisitos, exigidos por Deus, para o verdadeiro jejum. Vejamos: “Soltar as ligaduras da impiedade”, “desfazer das ataduras do jugo”, “deixar livre os quebrantados”, “repartir o pão com o faminto”. Uma bênção é a consequência de uma obediência. Se atentarmos para esta série de exigências feitas por Deus, vejamos o que o jejum é capaz: “Romperá a tua luz como a alva”, “a tua cura apressadamente brotará”, “a glória te responderá”, “gritarás, e Ele dirá: ‘Eis-me aqui’”. Glória a Deus!

Que o jejum por nós praticado seja para a glória de Deus e o engrandecimento e expansão do Reino de Cristo.

5

Como aprender a jejuar

Quando é anunciado nos rádios, jornais, ou televisão acerca de uma competição esportiva de âmbito nacional, estadual ou até municipal, logo o que se vê, antes do evento anunciado, são os atletas que dela participarão treinando, correndo, exercitando-se. – Por que isto? – Porque precisam aquecer seus músculos para que possam estar em plena forma física para a competição. Para vencer é necessário ter uma mudança no costume habitual do corpo, pois comumente quem vence é o que melhor se prepara.

Se nunca fizermos uma série de cinco exercícios de qualquer estilo, jamais fare-

mos 50, e se tentarmos fazer este número poderemos sofrer lesões, devido ao fato de não estarmos preparados para tal. Se nunca correremos 500 metros, dificilmente correremos cinco mil metros.

Este mesmo método é empregado ao jejum. O jejum afeta o corpo físico, o organismo. Por falta deste conhecimento, muitas pessoas sofrem graves conseqüências, e até mesmo enfermidades graves quando jejuam por um longo período de tempo, quando nunca antes jejuaram um dia sequer.

Como falamos acima, o corpo está habituado em seus costumes. Por exemplo: vivemos num país onde temos três refeições básicas. A primeira é a matinal, nela ingerimos poucos alimentos: pão, café, e leite. Na segunda, temos alimentos mais sólidos: carne, arroz, macarrão, feijão, salada, etc., na terceira, normalmente há repetição dos ingredientes que compuseram o almoço com, às vezes, pequenas alterações. Então o corpo está acostumado com estes horários e em cada um deles a receber os respectivos alimentos. - Quem, ao levantar-se, pela manhã, deseja alimentar-se dos alimentos da segunda refeição, isto é, arroz, feijão, carne, etc.? - Ninguém, isto porque o corpo está acostumado naquele horário a se alimentar de café, pão e leite. Pode haver exceções, mas é difícil. Já

na hora do almoço ninguém gostaria de trocá-lo pelo café da manhã. O organismo já se adaptou a estes horários e alimentos.

Ouvi um jovem pedir orações por uma pessoa que estava com fraqueza mental porque havia jejuado dois dias e tinha ficado doente. Se fôssemos transcrever o que temos ouvido teríamos várias páginas narando derrotas. O jejum é para trazer vitórias e não derrotas.

Como educar o organismo

Tudo que sabemos é o que aprendemos com alguém, direta ou indiretamente. – Qual seria a melhor maneira de aprender a jejuar? – Embora não haja regras estabelecidas, este esquema, com a graça divina, muito ajudará: Primeiramente devemos nos abster da primeira refeição, isto é, do café, pão, leite, etc. Podemos repetir isto por vários dias, deixando a primeira refeição de lado. Neste primeiro período do dia que vai até o meio-dia, no trabalho ou em casa, é bom que estejamos em oração. Por estarmos exercitando o organismo a ficar sem alimento, isto não quer dizer que não devamos orar. Depois que o corpo se habituar à perda desses alimentos, podemos dar o segundo passo. O segundo é abstermo-nos da primeira e segunda refeições. Façamos isto por vários dias, não é preciso necessariamente dias seguidos, podem ser

alternados. Abstermo-nos das duas primeiras refeições não é fácil, mas, com determinação, esta barreira logo é quebrada. Depois vem o terceiro passo. No terceiro passo o corpo já está mais flexível. Já não há muito conflito, podemos nos abster das três refeições. Quando sentirmos que não há condições de prosseguirmos até o outro dia, devemos nos alimentar de alimentos leves. Este esquema poderá levar dias, até meses, para treinarmos o organismo.

Há uma precaução a ser tomada quando vamos jejuar. *Primeiro:* Não é bom comer muito antes do dia determinado para jejuarmos. Às vezes, pensamos: “Hoje eu vou comer muito, porque amanhã vou jejuar”. Isso é prejudicial, o estômago fica cheio e começa a trabalhar de acordo com aquela grande quantidade de alimentos recebida e quando chega o outro dia, e ele não recebe alimentos na mesma quantidade, conseqüentemente há uma mudança brusca no seu funcionamento e sentimos esta queda, este impacto. *Segundo:* É aconselhável diminuir a quantidade de alimentos antes de partirmos para um longo jejum. *Terceiro:* Não devemos nos esquecer de tomar água, pois a água não quebra jejum. Quando o corpo se habitua ao jejum, e vamos realizar um jejum de longos dias, ao término do primeiro dia, a fome continua a pressionar. Do terceiro dia em

diante não há quase sintoma de tonteira e a fome começa a deixar o corpo. No quarto dia, a língua fica doce, e é normal o hálito desagradável que expiramos. Alguém pode questionar: – “Como pode ser? Depois do quarto dia sem alimentos não sentir-se fome?” – Estamos baseados em fatos, na prática.

Perguntaram-me certa ocasião: – “Quem estabelece até quantos dias deve jejuar?” – “Até conseguir a fé necessária para obter o desejado.” Veja o caso de Moisés no capítulo seguinte. Ele ficou diante do Senhor até conseguir prevalecer, e só terminou o jejum quando obteve a triunfante vitória.

Veja o que diz o doutor Finis J. Dake: “A fome sempre deixa o corpo depois dos primeiros dias de jejum e só retorna depois de um longo período, cerca de 40 dias, ou quando todos os tóxicos venenosos são expelidos do corpo. O hálito, a este tempo, torna-se como o de uma criança. Qualquer pessoa com saúde normal pode jejuar este longo período sem causar qualquer dano ao corpo. [Conferir o exemplo de Jesus, que, quando terminou os 40 dias ‘teve fome’ (Mt 4.2).] Em alguns casos, a necessidade de alimentos somente começa quando a fome retorna. Deve-se beber água em um longo jejum, quebrá-lo gradativamente.”

É mais difícil quebrar um longo jejum do que realmente fazê-lo. O cuidado deve ser maior. É aconselhável quebrar um longo jejum, com suco de laranja diluído com água nos primeiros dias; no terceiro, com alimentos como: vegetais, sopa, etc. E só depois que o alimento de maior nutrição deve ser ingerido.

Somente o alimento quebra o jejum. Alguém pensa que um mau pensamento, uma pequena discussão em casa quebra o jejum. Tudo isto faz parte do processo da mudança do natural para o espiritual: É o conflito das duas naturezas. Continue, a vitória virá, e a força do homem natural não prevalecerá mais.

6

O jejum que salvou uma multidão

Em Êxodo 34.28, lemos que, quando Moisés desceu do monte Sinai, deparou-se com a maior crise de sua vida. Durante sua ausência, muitas coisas aconteceram no acampamento de Israel. Para compreendermos melhor, voltemos a alguns eventos passados. Deus tinha encontrado Moisés na sarça ardente e o comissionado a guiar os filhos de Israel para a terra prometida. Há quarenta anos, ele havia sentido a chamada de Deus para libertar seus irmãos. Naqueles dias a ambição do homem natural queimava dentro dele, e ele tentou resolver sua missão com suas próprias forças, mas falhou e foi obrigado a fugir para o de-

serto, onde, por quarenta anos, trabalhou com o seu sogro. Moisés saiu da escola do Egito para a escola do Espírito. Durante este longo período, suas ambições já não imperavam mais: ele queria somente viver em paz e esquecer aqueles dias passados, mas Deus não pensava assim. “E era o varão Moisés muito manso mais do que todos os homens que havia sobre a terra” (Nm 12.3).

Somente quando o homem alcança um lugar de profunda humildade é que ele está pronto para realizar um grande trabalho para Deus. Com sinais e maravilhas, Deus realizou o livramento do povo de Israel, sob a liderança de Moisés.

Do outro lado do mar Vermelho, Deus começou a tratar Israel como seu povo, redimido, dando-lhes um especial concerto, prometendo que se eles o guardassem seriam sua “propriedade peculiar”, “um reino de sacerdotes”. Moisés apresentou este concerto a Israel e o povo concordou com os seus termos (Êx 24.7). No capítulo 19 e versículo 8, lemos que Moisés retornou ao Sinai para receber, em detalhes, as provisões do concerto. Isto levou várias semanas. Infelizmente, depois que Moisés terminou seu diálogo com Deus, um terrível acontecimento iniciou-se em Israel. Eles forçaram Arão a fazer um bezerro de ouro! “Estes são teus deuses ó Israel, que te tira-

ram da terra do Egito” (Êx 32.4). O povo rejeitou Jeová e adorou outros deuses. Seu único recurso era o julgamento. Deus revelou a Moisés o que se estava passando no arraial: “Disse mais o Senhor a Moisés: Tenho visto a este povo, e eis que é povo obstinado” (Êx 32.9).

A oração e o jejum de Moisés

Moisés viu-se face a face com a maior crise de sua vida. Ele voltou ao monte com a disposição em sua alma de que não comeria, nem beberia, até que Deus resolvesse a situação, porque sabia que um grande mal iria acontecer, a não ser que ele prevalecesse com Deus. “E esteve ali com o Senhor quarenta dias e quarenta noites, não comeu pão, nem bebeu água, e escreveu nas tábuas as palavras do concerto, os Dez Mandamentos” (Êx 34.28). Neste momento, Deus deu a Moisés a oportunidade de se tornar progenitor de uma grande nação. Deus disse: “Deixa-me; para que se acenda contra eles o meu furor, e eu os consuma; e de ti farei uma grande nação” (Êx 32.10). Para outro qualquer, seria uma grande tentação, e sem dúvida aceitaria essa posição de identificação, ou posição de destaque, mas não para Moisés. Ele não estava pensando em uma ambição pessoal, mas sim em milhões de pessoas que estavam sob o julgamento de Deus. É interes-

sante observar que, antes de o povo pecar, Deus tratava-os como sua “propriedade peculiar”, “este é o ‘*meu*’ povo que tirei da terra do Egito com a minha poderosa mão”, etc. Mas, quando o povo pecou, adorando outros deuses, diz-nos o versículo 7 do capítulo 32: “... vai, desce; porque o ‘*teu*’ povo, que fizeste subir do Egito, se tem corrompido”. Deus empregou a segunda pessoa do pronome: “*teu*” povo. Antes Deus dizia: “O ‘*meu*’ povo”, mas depois do pecado, “o ‘*teu*’ povo”. “Deixa-me que meu furor se acenda contra eles...” Moisés intercedeu em agonia: ele implorava diante de Deus. “Porém Moisés suplicou ao Senhor seu Deus, e disse: – Ó Senhor por que se acende o teu furor contra o *teu* povo, que tu tiraste da terra do Egito com grande força e com forte mão?” Em outras palavras:

– “Um momento, Jeová! este povo não é *meu*, e eu não os tirei da terra do Egito; este povo é *teu*, e Tu os tiraste de lá.” Moisés chama a atenção de Deus para o fato de que, se Israel percesse no deserto, os egípcios diriam que Deus os trouxera do Egito para destruí-los no deserto. “...torna-te da ira do teu furor, e arrepende-te deste mal contra o teu povo” (Êx 32.12). Ele menciona as promessas de Deus, sua aliança com Abraão (13), e, assim, Moisés venceu o primeiro confronto. “Então o Senhor arrepen-

deu-se do mal que dissera que havia de fazer ao seu povo!”

Moisés não ficou satisfeito somente por Deus ter poupado o povo da grande destruição; ele queria agora que Deus perdoasse o pecado do povo. “Agora pois perdoa o seu pecado senão risca-me, peço-te, do teu livro que tens escrito.” Este era o segundo confronto. Perdoa o povo ou tira o meu nome do livro que tens escrito, foi o desafio do homem espiritual. É de se perceber que, como Deus não tirou o nome de Moisés, obviamente Ele cedeu ao seu pedido, perdoadando o povo. Novamente o homem de Deus prevaleceu no segundo debate. Creio eu ainda que Moisés prevaleceu com Deus, a vitória era de Deus, o seu coração jubilava. Havia alguém defendendo o seu povo. Nunca teremos compromissos com Deus se não tivermos compromissos com o seu povo. Veio o terceiro e último confronto. “Disse mais o Senhor a Moisés: Vai, sobe daqui, tu e o povo que fizeste subir da terra do Egito... E enviarei um anjo diante de ti... Dize aos filhos de Israel: Povo obstinado és; se um momento subir no meio de ti, te consumirei...” (Êx 33.1,2,5). Todo o povo se entristeceu: foi a pior mensagem que ouviram. Deus enviaria um anjo, mas Ele não iria com o povo. Moisés estendeu para si uma tenda fora do arraial, e, logo que entrou na tenda, a colu-

na de nuvem desceu e ficou na porta da tenda. Um dos encontros mais fantásticos de Moisés com Deus. Note o apelo que Moisés faz ao Senhor: “E Moisés disse ao Senhor: Eis que tu me dizes: Faze subir a este povo, porém não me fazes saber a quem hás de enviar comigo; e tu disseste: Conheço-te por teu nome, também achaste graça aos meus olhos, rogo-te que agora me faças saber o teu caminho, e conhecer-te-ei, para que ache graça aos teus olhos, e atenta que esta nação é o *teu* povo” (Êx 33.12,13). “Irá a minha presença contigo para te fazer descansar” (v 14), foi a resposta de Deus e a alegria de Moisés. Ele ouviu o que queria ouvir. Moisés prevaleceu no terceiro confronto. *O homem espiritual tem posição e apreço diante de Deus.*

Depois deste grande triunfo, Moisés, já numa posição de honra, desejou algo mais. Ele, por diversas vezes, havia falado com Deus na forma teofânica. Agora falava cara a cara e queria aproveitar o nível em que se encontrava, pedindo a Deus que lhe mostrasse a sua face gloriosa: “Rogo-te que me mostres a tua glória” (v 18). Moisés queria ver o esplendor real, a glória “*Shekiná*”. No entanto, não foi permitido por Deus que Moisés visse a sua face gloriosa, mas Deus permitiu que ele contemplasse a sua glória parcial. – Como? – Deus disse: – “A minha face homem nenhum verá, e vi-

verá... Eis um lugar junto a mim; ali te porás sobre a penha... E acontecerá que, quando a minha glória passar, te porei numa fenda, e te cobrirei com a minha mão, até que eu haja passado. E, havendo eu *tirado* a minha mão, me *verás* pelas costas; mas a minha face não se verá” (Êx 33.20-23). “...me verás pelas costas”. Moisés não viu as costas de Deus na forma teofânica. Observe a frase: “quando a minha glória passar”. Então é de se entender que Moisés viu as costas “*Shekîná*” de Deus. Aleluia! A arma infalível foi usada, e ele obteve estes maravilhosos resultados.

Possamos também atentar para este episódio, e ver que o jejum e a oração vão além do que pensamos, e a glória, “*Shekîná*”, em nós brilhará.

Jejum no Antigo e no Novo Testamento

Deve haver um objetivo, um alvo a alcançar quando se jejua. O jejum não deve ser feito pelo mero fazer, tem de haver uma meta. Nunca chegaremos a um lugar, se este lugar não for determinado. Se sairmos de casa para um lugar que não sabemos existir, jamais chegaremos lá.

Devemos jejuar quando estivermos: sob *punição* (2 Sm 12.16-23), sob *juízo* (1 Rs 21.27), em *necessidade* (Ed 10.6) em *perigo* (Et 4), em *preocupação* (Dn 10.3), em *aflição* (At 27.9), em *conflito espiritual* (Mt 4.1-11).

Quando parte de nós a necessidade de jejuar, devemos jejuar conscientes daquilo

que queremos. Porém, quando a idéia vem do Espírito Santo, não devemos questionar nem nos preocupar: logo saberemos a razão: Ele nos mostrará o motivo, quando o momento chegar. Até mesmo Jesus jejuou com um propósito, propósito este de ter a ajuda e a graça do Espírito Santo de Deus para a realização da obra redentora. Portanto, devemos jejuar para alcançar a fé necessária para obtermos o desejado. *O desejado deve existir.*

Já vimos o resultado do jejum de Moisés no monte Sinai; também vimos seu ministério de intercessão. Isso o leva a uma alta e honrosa posição diante do Senhor. Mas Moisés não foi o único que obteve resultados tremendos. Vejamos outras grandes vitórias, registradas no Velho e Novo Testamento, *como resultado de jejum e oração.*

A Bíblia registra cerca de 35 jejuns que foram realizados nos tempos do Antigo e do Novo Testamento. Deles, apresentaremos alguns como exemplos:

I. VELHO TESTAMENTO

1. *Jejum nos dias dos Juízes*

Em dois dias de sucessivas vitórias, os benjamitas mataram quarenta mil do povo de Israel (Jz 20.18-25), fazendo com que Israel se desesperasse diante de Deus.

Neste capítulo, podemos ver a força do jejum. Israel perguntou a Deus quem subiria primeiro para pelejar contra Benjamim. “Judá subirá primeiro” (v.18), foi a resposta. Porém os filhos de Benjamim derribaram por terra vinte e dois mil homens de Israel. De volta a Betel, o povo orou e chorou perante o Senhor. Tornaram a perguntar se podiam subir e guerrear contra Benjamim. “Tornar-me-ei a chegar à peleja contra os filhos de Benjamim, meu irmão? E disse o Senhor: Subi contra ele” (v 23). Subiram, mas caíram por terra neste dia mais de dezoito mil homens dos que arrancavam a espada.

Depois desta grande humilhação, e grande perda, Israel apelou para a *arma infalível*. “Então todos os filhos de Israel e todo o povo, subiram, e vieram a Betel e choraram e estiveram ali perante o Senhor, e jejuaram aquele dia até a tarde; e ofereceram holocaustos e ofertas pacíficas ao Senhor” (Jz 20.26). Quando jejuaram ficaram mais sensíveis aos estatutos de Deus e a primeira coisa que fizeram, depois do jejum, foi oferecer holocaustos e ofertas pacíficas. *Deus tem prioridades e o jejum nos faz vê-las*. Na constituição dos sacrifícios levíticos ordenados por Deus, Moisés disse: “Esta cousa que o Senhor ordenou fareis; e a glória do Senhor vos aparecerá” (Lv 9.6). Quando praticamos o jejum te-

mos um sentimento que não há nada mais a fazer, apenas esperar e obter. E quando eles jejuaram a vitória veio. “E disse o Senhor: Subi, que amanhã eu to entregarei na mão” (v 28).

Aqui vemos que o jejum foi o fator da vitória desta grave situação. Israel orou duas vezes, mas, somente depois que eles jejuaram o livramento veio. *Onde a oração pára, o jejum prossegue.*

2. A vitória de Josafá

(2 Cr 20) Josafá foi um bom rei. Ele amava ao Senhor com todo o seu coração, contudo tinha uma fraqueza, que era a tendência de fazer aliança com os ímpios. Isso mais de uma vez trouxe problemas para ele. Foi nesse tempo que uma forte aliança de duas nações vieram contra ele para destruí-lo. Se não houvesse a intervenção divina, resultaria na destruição total de sua nação. Que fez ele? Josafá apelou para a *arma infalível* do arsenal de Deus: o jejum. “E apregoou jejum em todo o Judá” (2 Cr 20.3,4).

3. Neemias

Depois de ter recebido a triste notícia que veio por intermédio de um dos seus irmãos, de que o remanescente, os que restaram do cativoiro, estava em grande miséria e desprezo, e o muro de Jerusalém fendido,

e as suas portas queimadas a fogo, Neemias chorou e lamentou. E nos diz o versículo 4 do primeiro capítulo: "...e estive *jejuando* e *orando* perante o Deus dos céus". – Por que razão Neemias jejuou? – Para receber graça perante o rei Artaxerxes. A *arma infalível* foi usada e o rei permitiu que Neemias fosse reedificar Jerusalém. Não somente foi permitido a Neemias ir, como lhe foi dada carta de recomendação; madeiras, para o reparo das portas; e até mesmo chefes do exército e cavaleiros para escotá-lo. O jejum vai além do impossível, cancela as leis naturais.

4. *Esdras*

O povo de Israel havia transgredido contra Deus, casando com mulheres estranhas. Era necessário uma grande coragem e determinação para despedirem as mulheres por eles tomadas, porque, provavelmente, elas já faziam parte da família e era por eles amadas. Foi pedido a Esdras para presidir a transgressão do povo de Israel. Esdras *jejuou* e *orou* e Deus deu a grande vitória. Todos os que se haviam casado com as mulheres hetéias as deixaram, e ofereceram a Deus um sacrifício. O jejum tornou o difícil no fácil.

5. *Nínive salva pelo jejum*

Quando eu era criança, de todas as histórias, a de Jonas era a mais fascinante

para mim, não porque falava da baleia ou do barco, mas porque tinha o meu nome, e eu pensava que, pelo fato de esta ser uma história muito conhecida pelos leitores da Bíblia, eu era também muito conhecido.

O principal assunto pregado neste livro é que todos que tentam fugir de Deus, cedo ou tarde reconhecem que Deus os pega; uma verdade bem enfatizada. Há outra verdade nesta história que não é freqüentemente notada. – Por que Nínive foi poupada do julgamento que o profeta anunciou contra ela? – Devemos considerar algo fundamental neste episódio: “E começou Jonas a entrar pela cidade caminho dum dia, e pregava, e dizia: Ainda quarenta dias e Nínive será subvertida” (Jn 3.4). Certamente as coisas estavam ruins para Nínive. O profeta de Deus audaciosamente clamava pelas ruas daquela cidade que dentro de quarenta dias ela seria destruída. Nínive era a capital do Império Assírio, então a maior cidade do mundo.

Outras cidades grandes como Babilônia, Tiro, e Sidom, que estavam entre as maiores do mundo, caíram, de acordo com a palavra das profecias. Nínive não escaparia. O rei de Nínive creu na proclamação do profeta, que uma catástrofe estava às portas, e enviou uma outra proclamação por toda terra de seu império, para que o povo se arrependesse e *jejuasse* fortemente

a Deus para que a cidade fosse poupada (Jn 3). Como resultado desta humilhação, o Senhor mudou seus planos e poupou a grande cidade assíria (Jn 3.10).

6. *Ester*

Ester, através do jejum, salvou sua nação. O livro de Ester não menciona o nome de Deus, mas nele contém uma grande evidência da providência de Deus. Este livro relata como Hamã planejou destruir o povo judeu. Hamã, com sua astúcia, fez com que o rei assinasse um documento autorizando a execução de todos os judeus que viviam em seu reino. O rei, quando compreendeu que, sem querer, participara da conspiração de Hamã, assinando o decreto, ficou revoltado.

Mardoqueu, tio de Ester, trouxe a triste mensagem à rainha, e pediu-lhe que intercedesse junto ao rei pelo povo. Ester lembrou a ele que, se ela entrasse na presença do rei sem ser convidada, estaria arriscando a sua vida. Mas Mardoqueu disse-lhe que ela não tinha de pensar, mas agir. – “Por que se de todo te calares neste tempo, socorro e livramento doutra parte virá para os judeus, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe, se para tal tempo como este chegaste a este reino?” (Et 4.14).

Então Ester fez sua decisão. Ela mandou dizer a Mardoqueu que reunisse os judeus em Susã para *jejuarem* por ela, e não comer e nem beber, porque ela e suas criadas também *jejuariam*; depois do jejum ela poderia entrar na presença do rei (Et 4.16).

– Que aconteceu? Veio o grande livramento: o decreto foi anulado. A força que Hamã mandara fazer para Mardoqueu foi usada para ele próprio. Portanto, seus inimigos pereceram.

– Qual é a lição? – Naquela hora crítica, Ester reconheceu que sua mais poderosa arma seria proclamar um jejum. Ela usou a *arma infalível*: o jejum e a oração.

7. Israel

Aqui está mais uma passagem da Bíblia que ensina o valor do jejum. Encontra-se em Primeiro Samuel capítulo 7. Os filhos de Israel tinham atravessado terríveis experiências, até mesmo a perda da Arca do Senhor para os filisteus. Ela foi finalmente restaurada, mas novamente os filisteus ajuntaram-se contra Israel. Samuel pediu que o povo esquecesse seus deuses e voltasse ao verdadeiro Deus. Ele proclamou *um dia nacional de jejum*, e o povo obedeceu. “E trovejou o Senhor aquele dia com grande trovoadas sobre os filisteus, e os aterrou de tal modo que foram

derrotados diante dos filhos de Israel” (1 Sm 7.10). E chamou-se aquele lugar *EBENEZER*. Se jejuarmos, o Senhor nos ajudará – Mais uma vez a *arma infalível* foi usada.

II. NOVO TESTAMENTO

1. Ana, a profetisa

Ana é uma das primeiras figuras apresentadas no Novo Testamento. Há quase um século, esta mulher vivia no Templo jejuando e orando e esperando em Deus: “E era viúva de quase oitenta e quatro anos, e não se afastava do templo, servindo a Deus em jejuns e orações de dia e de noite” (Lc 2.37).

Talvez exista alguém que procure imaginar o que ela conseguiu realizar em todos esses anos. Mas é evidente que suas orações tiveram uma definitiva parte na preparação da vinda do Messias. Portanto, foi para ela uma alegria tremenda quando a criança foi trazida para o Templo por José e Maria. O Espírito Santo revelou-lhe a presença do Messias. “E na mesma hora, ela dava graças a Deus, e falava dele a todos os que esperavam a redenção, em Jerusalém”. O Redentor que ela esperava por muitos anos, chegara.

2. *Jejum no princípio da igreja*

A mais importante conversão, no início da Igreja, foi associada com um jejum – o do apóstolo Paulo. Paulo, pelo seu próprio testemunho, tinha sido um blasfemador, e consentiu com a morte do primeiro mártir cristão, Estêvão. Com seu ódio ele perseguiu homens e mulheres por causa da fé, e colocou muitos deles na prisão. No seu último ato de perseguição, ele pediu ao sumo sacerdote cartas, a fim de que, se encontrasse alguns daquela seita, os conduzisse presos a Jerusalém. Mas quando ele se aproximava do portão da cidade, o Senhor Jesus apareceu a ele como um grande esplendor de luz. Depois de ter dialogado com o Senhor, foi à cidade, onde ficou até que lhe fosse dito o que fazer.

Cego pela visão, o apóstolo, depois de ser mandado ir à cidade, imediatamente começou a jejuar. Dia e noite, por três dias, continuou diante de Deus, sem comer e sem beber. “E esteve três dias sem ver, e não comeu nem bebeu” (At 9.9).

Por setenta e duas horas, Saulo de Tarso esperou em Deus num jejum total. No final do jejum, Deus falou a Ananias, um dos crentes em Damasco, e disse-lhe que fosse impor as mãos sobre Paulo, para que ele recebesse a vista e fosse cheio do Espírito Santo. Disse-lhe o Senhor: “Pois eis que

ele está orando” (At 9.11). Deus poderia ter mandado Ananias logo no primeiro dia, mas Ele não o fez. *Três dias de jejum e oração prepararam Paulo para o seu livramento e ministério.*

3. O jejum precedeu a primeira viagem missionária

Paulo e Barnabé e alguns profetas e doutores estavam na igreja em Antioquia. Paulo e Barnabé sentiram que o tempo havia chegado para iniciar a expansão do Evangelho no mundo gentílico. Paulo lembra-se do que o Senhor falara a Ananias em Damasco, anunciando que o enviaria em uma missão ao mundo gentio. “E, servindo eles ao Senhor, e *jejuando*, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Paulo para a obra que os tenho chamado” (At 13.2).

Quantos dias foram gastos neste jejum, não sabemos; somente que permaneceram diante do Senhor até que a resposta veio; *Deus poderia ter dado a eles direções específicas sem o jejum, mas o fato permanece que, Ele não os deu.* Havia uma batalha espiritual a ser travada, e tinha de ser ganha contra os poderes das trevas, para que quando eles fossem para o campo missionário, o caminho estivesse aberto.

A primeira parada missionária foi em Chipre. Logo de princípio, o Espírito Santo

agiu poderosamente. Até mesmo o procônsul do país, Sérgio Paulo, ficou interessado. Ele chamou Paulo e Barnabé para lhe falarem a Palavra de Deus. Mas havia ali um encantador, chamado Elimas, que tentou impedir as palavras dos apóstolos, para que, o procônsul não aceitasse a fé que eles anunciavam. Isso era para que a missão dos apóstolos falhasse em Chipre, mas, Paulo depois daqueles dias de jejum em Antioquia, estava preparado para ministrar sob poderosa unção do Espírito Santo. Em seguida, fitando os olhos em Elimas, repreendeu-o dizendo que o julgamento viria a ele por um espaço de tempo. E imediatamente Elimas ficou cego: ele foi sentenciado. “O procônsul, vendo o que havia acontecido, creu maravilhado na doutrina do Senhor”.

Com o poder sobrenatural que veio depois do jejum, seria impossível que os apóstolos deixassem Chipre frustrados e derrotados. A *arma infalível* foi usada e o impossível tornou-se possível. Amém.

O Jejum de Jesus

Jesus, o Homem perfeito, o Filho de Deus, começou seu ministério com um jejum de 40 dias e 40 noites. Talvez não saibamos tudo o que foi realizado através desse jejum, mas devemos estar certos de que ele foi um fator importante na preparação do Senhor para o seu *ministério de redenção*. Dos quatro Evangelhos, Lucas foi o único que narrou um fato acerca da infância de Jesus, quando Ele tinha 12 anos de idade. Daí em diante nada sabemos por certo dos seus feitos até a idade de 30 anos, quando foi batizado por João Batista no rio Jordão. Jesus tinha duas naturezas: a divina e a humana. – Por que Jesus era divino

e humano? – *Divino*, porque Ele tinha a vida do Pai que foi gerada pelo Espírito Santo. *Humano*, porque o corpo que recebera fora tirado de Maria. Tinha a vida do Pai e a humanidade de Maria: “Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher...” (Gl 4.4). – Por que Jesus não usou em nenhum de seus milagres a sua deidade? – Ele sabia que não podia usar a sua deidade, a habilidade da segunda pessoa da Trindade, para a realização da expiação, porque se havia tornado homem, e queria mostrar que o homem pode vencer o Diabo em todas as tentações. Tudo que Ele fez foi mediante o Espírito Santo operando nele. Ele foi gerado pelo Espírito Santo, cresceu cheio do Espírito Santo, foi treinado pelo Espírito Santo, provado pelo Espírito Santo, guiado pelo Espírito Santo e ressuscitado pelo Espírito Santo. Jesus provou aos seus seguidores que o homem, em obediência ao Espírito, pode vencer o Diabo e as suas tentações.

Antes de ir ao deserto, Jesus foi batizado por João Batista no rio Jordão, e ali mesmo, Ele recebeu o batismo com o Espírito Santo. Depois Ele foi guiado para o deserto pelo Espírito: “E Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto” (Lc 4.1).

Observe que Jesus, como homem, recebeu o batismo com o Espírito Santo antes de jejuar. Quando o Espírito Santo vem, Ele leva o seu povo a jejuar; não necessariamente 40 dias, mas a jejuar. Haverá vezes na vida cristã em que o Espírito nos conduzirá ao jejum. Ele sabe o que nos espera, e que o jejum nos dará a força necessária para vencer. – O que Jesus fez durante aqueles quarenta dias no deserto? – Ele estava lá enfrentando todo o impacto do poder satânico e suas tentações (Mc 1.13).

Como podemos notar na experiência de Cristo, um dos grandes propósitos de jejuar é dar aos homens poder sobre as tentações da carne. O homem vive em 10 arenas, e ninguém viveu tão bem dentro destas arenas como Jesus viveu. Na arena *Moral* – “Quem de vós me convence de pecado?” (Jo 8.46). Na arena *Política* – “Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus” (Mt 22.21). Na arena *social* – “E foi também convidado Jesus e os seus discípulos para as bodas” (Jo 2.2). Na arena *econômica* – “Mas, para que os não escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, tirá o primeiro peixe que subir, e, abrindo-lhe a boca, encontrarás um estáter; toma-o, e o dá-o por mim e por ti” (Mt 17.27). Na arena *física* – “...depois teve fome” (Mt 4.2b). Na arena *profissional* – “...homem de dores, e experimentado nos traba-

lhos...” (Is 53.3). Na arena *psíquica* – “E disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te de aqui abaixo; porque está escrito: Que aos seus anjos dará ordens a teu respeito e tomar-te-ão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra” (Mt 4.6). Na arena *espiritual* – “...e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles. E disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares” (Mt 4.8,9). Na arena *cultural* – “E o menino crescia, e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre Ele. E todos os que ouviam admiravam a sua inteligência e respostas” (Lc 2.40,47). Na arena *cívica* – “Jerusalém, Jerusalém que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas e tu não quiseste!” (Mt 23.37).

Hoje existem milhares de crentes que estão sob o domínio da escravidão da carne. Eles estão oprimidos com hábitos que tiraram deles a vitória, e os deixaram derrotados e sem poder. Muitas dessas pessoas são sinceras e honestas, mas estão sob o poder da carne e não conseguem ver a maneira como quebrar as correntes que os prendem. Muitos têm tentado tudo, procurando uma solução para suas dificuldades; têm feito novas resoluções, mas no fi-

nal há sempre uma falha inevitável. – Qual é a resposta? – “Mas esta casta não sai a não ser com *jejum e oração*” (Mt 17.21).

Satanás veio a Jesus e disse: “Se tu és o Filho de Deus, transforma estas pedras em pães” (Mt 4.3). Depois de jejuar por 40 dias, Cristo teve fome, mas não iria fazer a vontade do Diabo. Mais tarde, Jesus iria multiplicar pães e peixes, até que houvesse o suficiente para alimentar uma multidão faminta.

Outra vez Satanás veio a Jesus e tentou-o no espírito. Ele o levou a um alto monte: “Mostrou-lhe num momento de tempo todos os reinos do mundo, dizendo-lhe: Dar-te-ei todo este poder e a sua glória porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero” (Lc 4.5,6). Cristo outra vez rejeitou a oferta de Satanás. A hora viria quando Ele seria aclamado Rei dos reis e Senhor dos senhores, mas isto quando os reinos deste mundo passarem a ser de nosso Senhor Jesus Cristo.

Outra vez Satanás levou Jesus ao pináculo do templo e disse-lhe que provasse a sua divindade, lançando-se abaixo. Nesta tentação da alma, o Diabo cita as Escrituras, onde se promete que os anjos de Deus o sustentariam: “Para que nunca tropeces com o teu pé em alguma pedra” (Lc 4.11). Mas Jesus, que não tinha a intenção de manifestar o poder de Deus para satisfazer

a insinuações malignas, respondeu-lhe: “Dito está: Não tentarás ao Senhor teu Deus”. Mais tarde, Jesus dominaria o poder da gravidade quando, andando sobre as águas, resgatou seus discípulos que estavam em perigo.

Portanto, através daqueles quarenta dias de jejum no deserto Cristo venceu toda tentação, que afetou seu corpo, seu espírito e sua alma. Devemos lembrar que Cristo Jesus foi possuidor de duas naturezas, a divina e a humana, e foi tentado em todos os sentidos como nós, mas não falhou.

Jesus realizou em 40 dias o que o povo de Israel não conseguiu em 14.600 dias (40 anos), vencer as tentações da carne. Ambos foram levados para o deserto, porém somente Cristo conseguiu obter a grande vitória. Certamente podemos controlar o domínio sobre as tentações do corpo, alma e espírito, *através do jejum e oração.*

Jonas Borges



Jejum & Oração

AS ARMAS INEALÍVEIS

Na Bíblia, a prática do jejum, como valioso aliado da oração, sempre fez parte da vida normal do povo de Deus, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. É a restrição aos apetites da alma e do corpo para uma busca mais intensa e desprendida da face de Deus; é uma forma de o crente humilhar-se diante do Criador. O autor expõe neste compêndio estudos bíblicos que, compreendidos e postos em prática, resultarão em bênçãos espirituais e materiais para o povo de Deus: dádivas individuais e coletivas.

Autor

Professor, cantor e pregador evangélico, formado em Teologia pelas escolas *Trinity School of Bible* e *School of Ministry*, Califórnia, EUA.